

O Estado de S. Paulo

2/6/1984

Igreja comemora as invasões

LUIZ CARLOS LOPES e ANTONIO JOSÉ DO CARMO

Sete meses depois da invasão da Fazenda Experimental da Secretaria da Agricultura em Castilho por 36 famílias de bóias-frias que acabaram transferidos para uma gleba da Cesp em Promissão, os resultados são os seguintes: oito famílias desistiram das terras e as que ficaram continuam dependendo de donativos públicos para sua alimentação. A safra de arroz sofreu quebra de 80% e a milho atingiu só a metade do esperado. A fome continua entre aqueles trabalhadores, mas, apesar disso, recentemente a Igreja promoveu na gleba uma "missa da vitória" para comemorar a conquista da terra.

Foi o movimento de Castilho que serviu de inspiração a outras invasões. A relutância com que o governador Franco Montoro tratou do caso foi aplaudida pela CPT, enquanto setores do próprio governo alertaram para o perigo de um precedente provocado pelo "excesso de zelo dispensado para alguns poucos entre os de milhões de trabalhadores sem terra".

No mesmo dia da invasão da Fazenda Experimental, também em Castilho, um grupo de moradores da Ilha Comprida, no Rio Paraná, com o apoio da CPT de Três Lagoas, ocupou as áreas que a Cesp estava selecionando para distribuir no plano de reassentamento das famílias atingidas pelas enchentes e pela construção da hidrelétrica de Porto Primavera. Apesar das "dificuldades de relacionamento com os intransigentes membros da CPT", a Cesp assumiu o movimento depois de obter liminar de reintegração de posse na Justiça, dando continuidade normal ao seu projeto que já previa a inclusão daqueles ilhéus.

(Página 9)